

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS: MOTIVAÇÕES, BARREIRAS E DEMANDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS
EMPRESAS BRASILEIRAS:
MOTIVAÇÕES, BARREIRAS E
DEMANDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade
Presidente

Diretoria de Relações Institucionais

Mônica Messenberg Guimarães
Diretora

Diretoria de Políticas e Estratégia

José Augusto Coelho Fernandes
Diretor

Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Carlos Eduardo Abijaodi
Diretor

Diretoria de Educação e Tecnologia

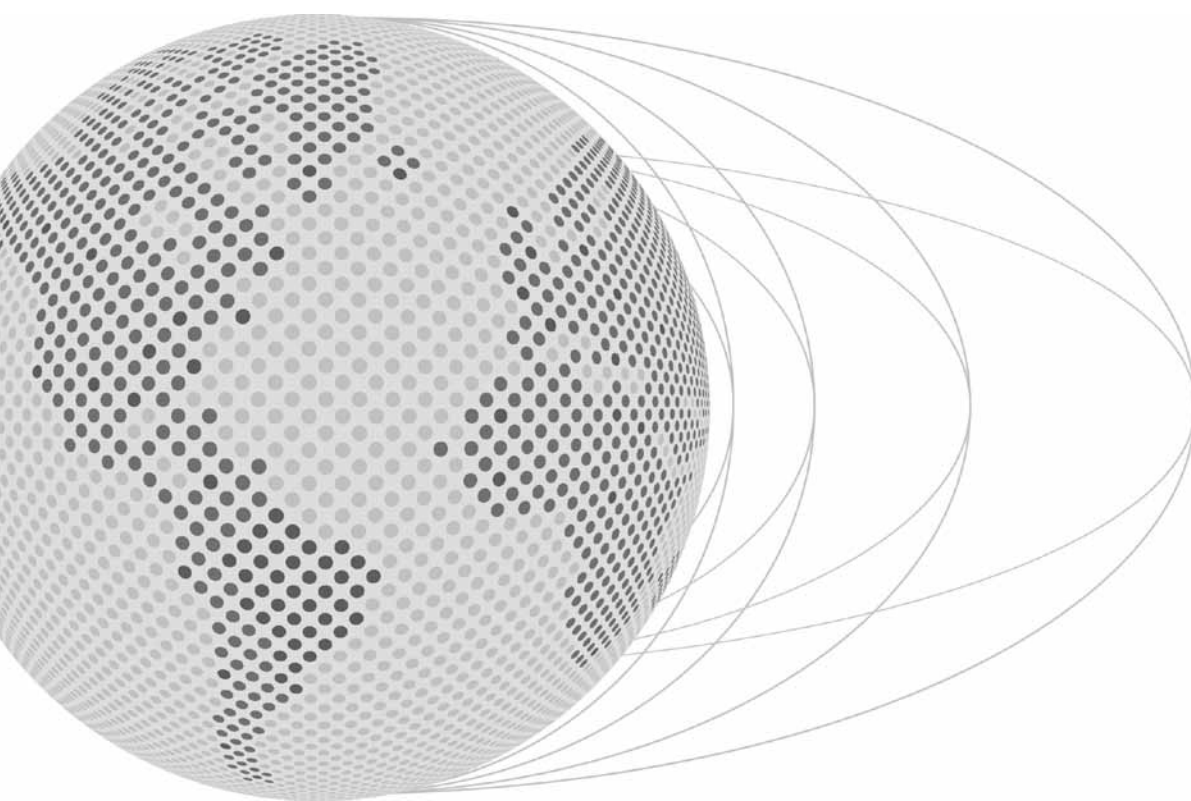
Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor

Diretoria de Comunicação

Carlos Alberto Barreiros
Diretor

Diretoria Jurídica

Hélio José Ferreira Rocha
Diretor



INTERNACIONALIZAÇÃO DAS
EMPRESAS BRASILEIRAS:
MOTIVAÇÕES, BARREIRAS E
DEMANDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

© 2012. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Negociações Internacionais

FICHA CATALOGRÁFICA

C748d

Confederação Nacional da Indústria.

*Internacionalização das empresas Brasileiras: motivações, barreiras e demandas de políticas públicas / Confederação Nacional da Indústria – Brasília : CNI, 2012.
14 p. : il*

1.Internacionalização. 2. Empresas Brasileiras. 3. Políticas Públicas I. Título.

CDU: 327.3

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9000

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

| | |
|------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| RESULTADOS DA PESQUISA..... | 11 |
| 1. MOTIVAÇÕES..... | 11 |
| 2. FORMAS DE ATUAÇÃO..... | 12 |
| 3. FATORES LOCACIONAIS..... | 12 |
| 4. FORMAS DE FINANCIAMENTO..... | 13 |
| 5. BARREIRAS INTERNAS..... | 13 |
| 6. BARREIRAS NO EXTERIOR..... | 14 |
| 7. POLÍTICAS PÚBLICAS..... | 14 |

A Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica, a SOBEET, realizou em 2011, em conjunto com o Valor Econômico¹ extensa pesquisa com empresas de capital brasileiro com investimentos no exterior.

A amostra da sondagem reuniu um total de 51 empresas divididas em 20 subsetores distintos. Vale ressaltar que a SOBEET computou a amostra mais numerosa para uma pesquisa sobre o tema de internacionalização de empresas no Brasil até o momento.

Além de criar um ranking das Empresas Transnacionais Brasileiras² – ETBs, a pesquisa buscou apurar os seguintes pontos:

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

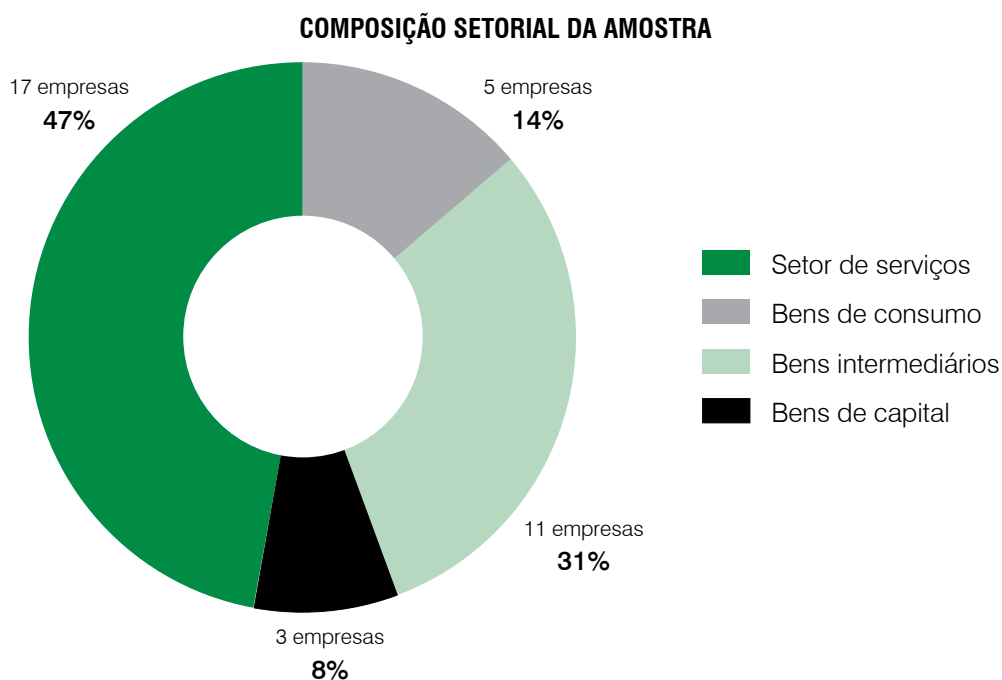
- Os fatores que mais influenciaram a localização das empresas no exterior;
- As modalidades de atuação das empresas nos mercados internacionais;
- As principais formas de financiamento das atividades da empresa no exterior;
- As barreiras internas e externas para a internacionalização das empresas;
- As iniciativas por parte do Governo Brasileiro que facilitariam o investimento no exterior.

As análises dos tópicos subsequentes se diferenciam da publicação original por terem sido elaboradas segregando as ETBs em três grandes setores da indústria – bens de consumo, bens intermediários e bens de capital – além do setor de serviços.

¹ A pesquisa foi publicada pela Revista Valor: Multinacionais Brasileiras, setembro de 2011.

² Ranking que classifica as ETBs, que responderam ao questionário da SOBEET, pelo seu índice de internacionalização, entendido como a média aritmética entre ativos, número de funcionários e receita obtidos no exterior em relação ao total obtido pela empresa.

Embora o total de participantes da pesquisa que deu origem ao ranking das ETBs tenha sido de 51 empresas, nem todas as empresas responderam a todos os índices mencionados acima. Assim, o total de participação com respostas completas somou 36 empresas. A maior parte dessas empresas é proveniente do setor de serviços e de bens intermediários, conforme divisão setorial do gráfico a seguir.



Fonte: SOBEET / Valor Econômico. Elaboração: CNI

1. MOTIVAÇÕES

O conjunto de motivos para a realização de investimentos no exterior foi o primeiro questionamento feito às ETBs. No total, foram considerados oito tipos de respostas distintas, que se diferenciam de acordo com os setores analisados, conforme a tabela abaixo.

Em geral, as empresas do setor industrial investem no exterior em busca de aumento de sua competitividade, ampliação da economia de escala ou estabelecimento de plataformas de exportação. Este último motivo mostrou-se bastante importante para as empresas de bens intermediários e, principalmente, para as de bens de consumo, cujo investimento para estabelecer plataformas de exportação em outros países foi a opção mais citada.

Para as empresas do setor de serviços, no entanto, metade das motivações apresentadas foram concentradas em aumento da competitividade internacional da empresa e redução da dependência do mercado doméstico.

| Quais os principais motivos que levaram sua empresa a se internacionalizar? | | | | |
|---|-----------------|---------------------|-----------------|----------|
| MOTIVOS | Bens de consumo | Bens intermediários | Bens de Capital | Serviços |
| Estabelecer plataformas de exportação | 31,2% | 16,7% | 0,0% | 4,1% |
| Competitividade internacional da empresa | 23,4% | 27,8% | 42,9% | 25,3% |
| Demanda mundial | 15,6% | 13,9% | 14,3% | 12,2% |
| Busca de economias de escala | 15,6% | 16,7% | 14,3% | 14,2% |
| Acompanhar concorrentes no mercado externo | 7,8% | 8,3% | 0,0% | 12,8% |
| Redução da dependência do mercado interno | 3,9% | 13,9% | 14,3% | 24,3% |
| Saturação do mercado brasileiro | 2,6% | 2,8% | 0,0% | 5,1% |
| Incentivos fiscais | 0,0% | 0,0% | 14,3% | 0,0% |

Fonte: SOBEET / Valor Econômico. Elaboração: CNI

2. FORMAS DE ATUAÇÃO

Em relação às modalidades de entrada em outros países por meio de investimento, foram apontados pelas empresas quatro tipos de resposta: licenciamentos, escritórios para comercialização, instalação de unidades próprias no exterior e aquisição de empresas no exterior.

Para os setores de bens de consumo e bens intermediários, a instalação de escritórios voltados à comercialização foi a modalidade mais citada pelas ETBs, seguida pela instalação de unidades próprias no exterior.

As indústrias de bens de capital e as empresas do setor de serviços exibiram estratégias de investimento centradas na instalação, no exterior, de unidades próprias para produção industrial ou prestação de serviços, com 40% das respostas cada uma. Em seguida, os escritórios voltados à comercialização foram indicados como a forma mais utilizada pelas empresas desses setores.

| Quais as principais formas de atuação da sua empresa nos mercados internacionais? | | | | |
|---|-----------------|---------------------|-----------------|----------|
| FORMAS DE ATUAÇÃO | Bens de consumo | Bens intermediários | Bens de Capital | Serviços |
| Licenciamento | 13,6% | 11,5% | 20,0% | 12,5% |
| Escritórios voltados à comercialização | 40,7% | 34,6% | 20,0% | 25,0% |
| Unidades de produção / serviços próprios no exterior | 25,4% | 26,9% | 40,0% | 40,6% |
| Aquisição de empresas estrangeiras | 20,3% | 26,9% | 20,0% | 18,8% |

Fonte: SOBEET / Valor Econômico. Elaboração: CNI

3. FATORES LOCACIONAIS

A decisão de investir no exterior é influenciada também por questões locais no país de destino do investimento. No total, sete razões foram apresentadas pelas ETBs como determinantes para a sua localização no exterior.

As ETBs do setor industrial exibem estratégias similares quanto aos fatores determinantes para a atuação no exterior. Para as indústrias de bens de consumo e de bens intermediários, o tamanho do mercado e a possibilidade de acessar mercados regionais e internacionais foram as alternativas mais citadas. Para a indústria de bens de capital, por sua vez, as duas razões apontadas anteriormente somam-se à busca por cadeias de produção global, compondo as três razões mais importantes.

Para o setor de serviços, o tamanho do mercado local aparece como a primeira alternativa. Para essas empresas, entretanto, o crescimento do mercado local surge como opção também importante.

| Quais os fatores mais importantes que influenciam a localização de sua empresa no exterior? | | | | |
|---|-----------------|---------------------|-----------------|----------|
| FATORES LOCACIONAIS | Bens de consumo | Bens intermediários | Bens de Capital | Serviços |
| Tamanho do mercado | 34,0% | 26,7% | 28,6% | 34,6% |
| Crescimento do mercado local | 13,0% | 10,0% | 0,0% | 24,7% |
| Disponibilidade de mão de obra | 1,9% | 3,3% | 14,3% | 4,9% |
| Acesso a mercados internacionais e/ou regionais | 38,9% | 30,0% | 28,6% | 17,3% |
| Ambiente estável para o investimento | 2,4% | 13,3% | 0,0% | 14,8% |
| Busca por cadeias de produção globais | 9,7% | 13,3% | 28,6% | 2,5% |
| Outros | 0,0% | 3,3% | 0,0% | 1,2% |

Fonte: SOBEET / Valor Econômico. Elaboração: CNI

4. FORMAS DE FINANCIAMENTO

Ainda que o BNDES possua duas fontes alternativas para financiamento dos investimentos das empresas no exterior – uma linha específica para o IED e aportes do BNDES Participações S.A. – para nenhum dos grandes setores analisados os empréstimos do banco de desenvolvimento constituem a opção mais importante.

Tanto para o setor industrial como para o de serviços, a utilização de capital próprio é a opção de preferência. Para o setor de bens de capital, no entanto, o uso de capital próprio divide a preferência com a contração de empréstimos no exterior, alternativa também utilizada por quase um terço das empresas de bens de consumo.

O setor que mais faz uso das linhas do BNDES é o setor de serviços, com 23,8% do total. Tal resultado está relacionado com o setor de construção civil, grande tomador de crédito pelo banco de desenvolvimento.

| Quais as principais formas de financiamento das atividades de sua empresa no exterior? | | | | |
|--|-----------------|---------------------|-----------------|----------|
| FINANCIAMENTO | Bens de consumo | Bens intermediários | Bens de Capital | Serviços |
| BNDES | 10,0% | 4,8% | 0,0% | 23,8% |
| Capital próprio | 50,0% | 47,6% | 40,0% | 53,6% |
| Dívidas no Exterior | 30,0% | 28,6% | 40,0% | 15,4% |
| Banco no exterior | 10,0% | 19,0% | 20,0% | 6,0% |

Fonte: SOBEET / Valor Econômico. Elaboração: CNI

5. BARREIRAS INTERNAS

Em relação aos obstáculos para internacionalização encontrados dentro do Brasil, foram encontrados dez tipos diferentes de respostas. Não foi observado um padrão setorial de entraves para a internacionalização entre as empresas respondentes neste quesito.

As indústrias de bens de consumo identificaram, principalmente, a dificuldade em acessar canais de distribuição para atingir mercados externos. Em seguida, a falta de conhecimento sobre os mercados potenciais e a flutuação da moeda brasileira foram os fatores mais citados por esse setor.

Os setores de bens intermediários e de bens de capital possuem, na dianteira, a queixa contra os custos elevados de logística. Este fator é ainda mais crítico para o setor de bens de capital, apontado por 40% das empresas. Para os bens intermediários, a elevada carga tributária dentro do Brasil divide, com os custos de logística, as reclamações como o principal fator inibidor do investimento no exterior.

Para as empresas do setor de serviços, a elevada carga tributária lidera a lista das barreiras internas ao investimento no exterior, seguida pela concorrência com projetos dentro do Brasil, conforme a tabela a seguir.

| Quais as principais barreiras internas para sua empresa se internacionalizar? | | | | |
|---|-----------------|---------------------|-----------------|----------|
| BARREIRAS INTERNAS | Bens de consumo | Bens intermediários | Bens de Capital | Serviços |
| Flutuação da moeda brasileira | 17,4% | 10,3% | 20,0% | 5,3% |
| Elevada carga tributária no Brasil | 0,0% | 20,7% | 20,0% | 23,7% |
| Custos elevados de logística | 8,7% | 20,7% | 40,0% | 0,0% |
| Custo do crédito no Brasil | 8,7% | 10,3% | 0,0% | 14,5% |
| Falta de apoio governamental | 0,0% | 10,3% | 0,0% | 10,5% |
| Falta de conhecimento sobre os mercados potenciais | 17,4% | 3,4% | 0,0% | 2,6% |
| Concorrência com projetos no Brasil | 8,7% | 6,9% | 20,0% | 19,7% |
| Falta de pessoal com competências necessárias | 4,3% | 0,0% | 0,0% | 15,8% |
| Dificuldade de canais de distribuição em mercados externos | 26,1% | 6,9% | 0,0% | 2,6% |
| Baixas economias de escala | 8,7% | 10,3% | 0,0% | 2,6% |

Fonte: SOBEET / Valor Econômico. Elaboração: CNI

6. BARREIRAS NO EXTERIOR

As barreiras encontradas no exterior também foram alvo de questionamento às ETBs. Estas mencionaram dez respostas distintas e mais uniformes entre si, que variam entre a alta competitividade nos mercados maduros, riscos de crédito e dificuldade em obter garantias, além de questões tributárias e de legislação interna.

Dos quatro grandes setores pesquisados, três deles (bens de consumo, bens de capital e serviços) consideram a elevada competitividade em mercados maduros como o primeiro fator, no exterior, que inibe o investimento.

As barreiras tributárias, como a falta de acordos para evitar a bitributação e a forma de cobrança dos tributos sobre lucros, são a alternativa escolhida por um terço das indústrias de bens de capital. São também a primeira opção mais citada como entrave externo à internacionalização para as indústrias de bens intermediários, em conjunto com o ambiente regulatório dos países de destino e a dificuldade de gestão das operações internacionais.

| Quais as principais barreiras externas para sua empresa se internacionalizar? | | | | |
|---|-----------------|---------------------|-----------------|----------|
| BARREIRAS EXTERNAS | Bens de consumo | Bens intermediários | Bens de Capital | Serviços |
| Alta competitividade em mercados maduros | 35,5% | 14,8% | 33,3% | 28,5% |
| Ambiente regulatório dos países | 29,6% | 18,5% | 16,7% | 13,0% |
| Prazos e risco de crédito do comprador externo | 0,0% | 7,4% | 0,0% | 1,3% |
| Barreiras impostas no país de destino do IED | 14,8% | 7,4% | 0,0% | 10,4% |
| Barreiras tributárias (bitributação e cobrança de impostos) | 14,2% | 18,5% | 33,3% | 8,4% |
| Legislação de patentes | 2,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Dificuldades de gestão das operações internacionais | 3,9% | 18,5% | 16,7% | 13,0% |
| Dificuldades de captação de recursos no mercado externo | 0,0% | 3,7% | 0,0% | 8,6% |
| Dificuldades de captação de recursos no mercado interno | 0,0% | 7,4% | 0,0% | 7,8% |
| Dificuldades para obter as garantias para o financiamento | 0,0% | 3,7% | 0,0% | 9,1% |

Fonte: SOBEET / Valor Econômico. Elaboração: CNI

7. POLÍTICAS PÚBLICAS

Em relação aos instrumentos de políticas públicas que poderiam ser adotados pelo Governo Brasileiro a fim de facilitar e fomentar o investimento no exterior, as empresas apontaram seis tipos principais. Dois deles estão relacionados ao financiamento (crédito ao investimento e à atividade no exterior). Dois deles estão relacionados à celebração de acordos internacionais (de bitributação e para proteger os investimentos contra riscos políticos), além de programas de dedução fiscal e apoio informacional.

Os tratados para evitar bitributação são apontados como a primeira opção para as indústrias de bens intermediários e de bens de capital, sendo que para este último setor, o financiamento à atividade no exterior é demanda igualmente importante.

A celebração de tratados para proteção contra riscos políticos no exterior é a primeira opção apenas para as indústrias de bens de consumo e constitui a terceira opção mais assinalada pela indústria de bens intermediários e para o setor de serviços.

Programas de dedução fiscal no Brasil para investimentos no exterior é a segunda política pública mais mencionada pelo total de ETBs, a primeira para empresas do setor de serviços e a segunda para as indústrias de bens intermediários, conforme a tabela abaixo.

| Qual iniciativa do Governo brasileiro que mais facilitaria a sua atividade no exterior? | | | | |
|---|-----------------|---------------------|-----------------|----------|
| POLÍTICAS PÚBLICAS | Bens de consumo | Bens intermediários | Bens de Capital | Serviços |
| Financiamento à atividade no exterior | 17,4% | 4,3% | 33,3% | 20,2% |
| Financiamento ao investimento no exterior | 17,4% | 13,0% | 16,7% | 11,5% |
| Acordos de proteção contra riscos políticos no exterior | 26,1% | 13,0% | 0,0% | 15,4% |
| Tratados para evitar a bitributação (no Brasil e no exterior) | 13,0% | 34,8% | 33,3% | 17,1% |
| Programas de dedução fiscal no Brasil | 8,7% | 21,7% | 16,7% | 26,9% |
| Apoio informacional | 17,4% | 8,7% | 0,0% | 9,0% |

Fonte: SOBEET / Valor Econômico. Elaboração: CNI

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL – DDI

Gerência Executiva de Negociações Internacionais - NEGINT

Soraya Saavedra Rosar
Gerente Executiva

Fabrizio Sardelli Panzini
Equipe Técnica

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DIRCOM

Carlos Alberto Barreiros
Diretor

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda – GEXPP

Carla Cristine Gonçalves de Souza
Gerente Executiva

Carla Regina Pereira Gadêlha
Produção Editorial e Diagramação

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Marcos Tadeu
Gerente Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Fabíola de Luca Coimbra Bomtempo
Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

SOBEET - Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e Globalização Econômica

Luis Afonso Lima
Presidente

Rosângela Vieira
Analista Econômica

